

Título Projeto: Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica – UFF

Projeto: Área temática do CNPq: () C. Exatas e da Terra () C. Biológicas () Engenharias () C. Saúde () C. Agrárias () C. Sociais Aplicadas (X) C. Humanas () Linguística, Letras e Artes

Professor Orientador: Helen Pereira Ferreira

SIAPE: 1883125

E-mail: hpferreira@id.uff.br

Unidade de Ensino do Professor Orientador: FEUFE – Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento

Aluno(s) Bolsista(s):

Anderson Paixão dos Reis

Filipe Dias Patrizi Feitosa

João Paulo da Silva de Souza Pereira

João Pedro Sanson

Aluno Bolsista Relator: João Paulo da Silva de Souza Pereira

Relatório:

Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica – experimentando artefatos digitais

Este relatório esboça as tarefas e reflexões que estão sendo desenvolvidas pelos bolsistas no projeto intitulado Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica – OIIIIPe-UFF, esse grupo é um dos componentes do OIIIIPe-Matriz-UFRJ que é composto por diversas universidades do Brasil e do exterior. O grupo da UFF tem como foco estudos relacionados as suas três linhas de pesquisa: 1ª. Múltiplas linguagens, formação e profissionalização de professores; 2ª. Práticas educativas, culturas e educação inclusiva e 3ª. Educação na era digital: tecnologias e processos formativos.

Sabendo que os núcleos estruturantes de uma grande gama de sistemas educacionais persistem num padrão único de ensino, se faz necessário resistir a manutenção do sistema e reinventar as práticas educacionais, atendendo as diferenças e necessidades contemporâneas da formação de professores. Nessa perspectiva, entendemos que a formação docente necessita de práticas inovadoras tanto no aspecto tecnológico, quanto na relação professor-aluno. Guattari (1990) antecipou uma “subjetividade inusitada” assistida pelas revoluções tecnológicas informáticas e telemáticas, logo, é preciso enfatizar que os diversos espaços formativos (físicos e virtuais) corroboram na produção de subjetividade do nosso alunado.

Faz-se notório a percepção da potência do virtual, não no ato em si (LÉVY, 1998). A cultura digital tem causado uma grande revolução na sociedade, isso também resvala no campo educacional, seja nos processos de ensino-aprendizado, seja na forma de se fazer pesquisa. Não se trata apenas de novas ferramentas para auxiliar o trabalho, mas de um nova forma de se relacionar com a produção do conhecimento.

O saber pretendia-se ao fundamento, hoje se mostra como figura móvel. Tinha para a contemplação, para o imutável, ei-lo agora transformado em fluxo, alimentando as operações eficazes, ele próprio operação. (LÉVY, 1998, p. 55).

A história da educação está entrelaçada com as transformações históricas e culturais. As práticas educacionais e as concepções de educação são frutos de reformas, de doutrinas, de ideologias e de desenvolvimento técnico e tecnológico, logo, é necessário refletir a formação dos nossos graduandos conectada ao mundo atual e as novas formas de modos de vida e de organização social.

Experimentando

Nosso 1º movimento de trabalho com os graduandos participantes foi um estudo do projeto geral do OIIIPe-Matriz para dar ciência sobre a proposta de pesquisa e seus desdobramentos, após isso nos reunimos para trocar ideias sobre o projeto OIIIPe-UFF e nossa atuação junto ao mesmo. No 2º movimento teve como objetivo inserir o OIIIPe-UFF no ciberespaço. Temos compreendido que os artefatos digitais quando utilizados no campo educacional, servem para além da divulgação do material científico ou mero uso como ferramenta pedagógica. Comungamos com o pensamento de Pretto (2017), que afirma que precisamos compreender essas tecnologias como “espaço social”, *capaz de propiciar obstáculos construtivos e desafiadores para criação* (pág.42).

Como empreitada temos construído/experimentado com muitas mãos, a edificação do OIIIPe-UFF no Ambiente Virtual de Pesquisa-AVP (www.avp.pro.br) - consiste um repositório de pesquisas na plataforma Moodle. A inserção neste espaço se dá pelas ferramentas dispostas – nos permitindo experimentar diversas possibilidades - historicizar a pesquisa, instrumentos para diversas metodologias e também para o trato desses dados, além de armazenamento e compartilhamento do conhecimento produzido. Para essa empreitada, estabelecemos um layout de produção para construção do site:

- tema,
- personalização,
- diagrama/mapa,
- construção das linhas de pesquisas,
- produção do banco de dados,
- upload dos arquivos,
- funções,
- construção das seções comuns e
- alimentação.

Ao refletirmos sobre este tipo de espaço, seus usos, sua abrangência e seu formato, perceberemos a importância de ser atrativo acessível e útil. Como podemos observar no relato de um de nossos bolsistas sobre as atividades realizadas.

Dessa forma o conhecimento transbordaria para além da universidade chegando até os professores da educação básica, fazendo com que estes tenham acesso às novas discussões e produções acadêmicas. (...)criar ferramentas para que os professores da Universidade possam interagir através dos novos meios de comunicação e democratizem suas pesquisas (João Paulo Pereira – Bolsista de Desenvolvimento).

Não bastava nesse primeiro momento criar um site, era preciso que ele atendesse também as demandas de pesquisa, enquanto instrumento que fornecesse diversas ferramentas que

corroborasse com as variadas metodologias de pesquisa e que também possibilitasse os “imigrantes digitais”, no caso professores que se diferenciam dos “nativos digitais” por pertencerem a outra geração (nascidos antes da década de 80). Por isso a opção pela plataforma Moodle, um *software* livre no qual eles teriam acesso as configurações e poderiam alimentar a plataforma diretamente, descentralizando o trabalho e configurando uma perspectiva coletiva e colaborativa de manutenção do site.

O ambiente virtual de pesquisa do OIIIPe-UFF, com um layout mais diretivo, possibilita os professores que não tem familiaridade com tecnologia ou mesmo aqueles que sentem receio, consigam utilizar de forma simples e intuitiva (Filipe Feitosa – Bolsista de Desenvolvimento).

Compreendendo que a nova forma de cognição nos intima a desenvolver destrezas com hipermídia, linguagem e uma leitura não linear, elaboramos o mapa do site da seguinte forma:

- identificação do projeto – O que é o OIIIPe-UFF? Resumo da nossa proposta de trabalho;
- objetivos das linhas de pesquisa – descreve cada linha de pesquisa;
- acervo das linhas de pesquisa – produções textuais do OIIIPe-UFF – conta com link para revistas, e-book, blogs, anais etc;
- grupos de estudo – visa expor os grupos de estudos/pesquisa de cada pesquisador do OIIIPe-UFF, serve como um convite para aqueles que desejam pesquisar um tema específico;
- pesquisadores - link para o lattes;
- conexões na rede – são links que direcionam para sites que são nosso elos na rede;
- eventos – expõe vários eventos acadêmicos e culturais;
- biblioteca virtual – conjunto de obras de domínio público que usamos como base de nossos estudos;
- secretaria virtual – conjunto de documentos (modelos de declaração, certificado, pôster, logos etc., que estão disposto para uso dos pesquisadores. É uma ferramenta restrita;
- acervo audiovisual – reúne material audiovisual de palestras, cursos, seminários, entrevistas e documentários – link para o canal do OIIIPe-UFF no Youtube e
- acervo fotográfico – registros de atividades do grupo.



Site OIIIPe-UFF

(...)a consolidação de projetos como esse do Desenvolvimento Acadêmico são potentes ferramentas, tanto para atuação em rede, para facilitação do acompanhamento e compartilhamento de dados entre os diferentes grupos do OIIIIPe, quanto para o desenvolvimento do graduando e sua inserção em meios de produção de pesquisas científicas (João Pedro Sanson – bolsista de Desenvolvimento).

Os bolsistas do projeto de desenvolvimento e a voluntária, tem trabalhado de forma coletiva, sendo cada um de uma área diferente (História, Sociologia, Sistemas da Informação, Geografia e Pedagogia), torna o trabalho próspero na troca de ideias e na construção criativa e colaborativa dos produtos desenvolvidos. Nessa perspectiva ativa, onde o cotidiano é algo encarado como movimento contínuo e os sujeitos participantes são protagonistas, propomos a valorização da diversidade, da pluralidade, da interculturalidade e do dialogismo. Vemos grandes afetações e inovações também nas relações – nos permitimos alterar nossa metodologia conforme o cenário vai se desvelando.

Partindo do cotidiano, entendemos que metodologias são por ele determinadas, como a gramática ensina e a sintaxe da pesquisa, realizada no cotidiano e de se impregnando, confirma. O que se pode compreender dessa complexidade a que chamamos “cotidiano”? O nome, em sentido próprio, significa “cada dia”, aberto a encontros e desencontros, ao previsível e ao imprevisível, ao repetível e ao irrepitível (ZACCUR, 2003, p. 178).

Nessas relações cotidianas tencionamos nossa forma de trabalho e o que produzimos, assim, uma das questões que os bolsistas trouxeram foi a inserção para além do site. Abarcamos a ideia/tarefa de criação de *fan page* no *Facebook* e canal no *Youtube*, pois são espaços de atração e de relacionamento para com as produções acadêmicas. Para tanto é preciso criar conteúdo específico e com linguagem aberta/compreensível para além do espaço acadêmico. Habitar as redes sociais é nosso 3º movimento – está em fase embrionária, tem como objetivo a produção de pequenos vídeos dos integrantes dos OIIIIPe-UFF com apresentação dos trabalhos que desenvolvem e também um programa de entrevistas com temas atuais. Iremos confeccionar um canal OIIIIPe-UFF no *Youtube*. Na *fan page* iremos promover enquetes direcionadas ao tema Escola e também será espaço de divulgação de nossas atividades etc. As produções estarão acessíveis no *site*, através de *links* interligando *site*, *app* e redes sociais. Essa é uma estratégia de aproximação, onde múltiplas camadas sociais poderão ter acesso ao conhecimento científico produzido em nossa Universidade e também dialogar com pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FILÉ Walter (org.). **Escola e tecnologia:** máquinas, sujeitos e conexões culturais. Rio de Janeiro: Rovele, 2011.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias.** Tradução Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Editora Papirus, 11ª Edição, 1990.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Pesquisa-ação crítico-colaborativa:** construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, Dez. 2005. URL: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso: 10.05.2019.
- LÉVY, Perre. **O que é virtual?** Trad. de Paulo de Neves. São Paulo: Ed. 34. 1998.
- PINHO, José Antônio G.de. **Artefatos Digitais para mobilização da sociedade civil:** perspectivas para avanço da democracia. Salvador: EDUFBA, 2016.
- PRETTO, Nelson de Luca. **Educações, culturas e hackers:** escritos e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2007.
- SILVA, Marco; PESCE, Lucila; ZUIN, Antônio. **Educação Online:** cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: WaK Ed., 2010.
- TEIXEIRA, Adriano Canabarro; PEREIRA, Ana Maria de Oliveira; TRENTIN, Marco Antônio Sandini (org.). **Inclusão Digital:** tecnologias e metodologias. Salvador: EDUFBA, 2013.
- ZACCUR, Edwiges. Metodologias abertas a iterações, interações e errâncias cotidianas. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método:** pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2003. pp 177-198